

Sistema de Gestão Territorial da ABAG/RP está na rede



A partir da segunda quinzena de junho o trabalho de Mapeamento de Uso e Cobertura das Terras da Região de Ribeirão Preto, elaborado em parceria entre a ABAG/RP, a Embrapa Monitoramento por Satélite e a Fapesp. O levantamento que engloba toda a área de abrangência da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto: 86 municípios, e área de aproximadamente 37 mil km², pode ser acessado na home page da associação www.abagr.org.br

Baseado no monitoramento da dinâmica espaço-temporal do uso e cobertura das terras num espaço de 15 anos, 1988-2003, foi desenvolvido um Sistema de Gestão Territorial que vai permitir a avaliação de políticas públicas e dos impactos ambientais, sociais e econômicos da atividade agropecuária na região.

A simulação dos impactos é feita com base em um banco geocodificado de dados agrônômicos, ecológicos, sociais e econômicos, estruturados em um sistema conhecido como WebGIS. Esse eficiente sistema de gestão foi desenhado pensando na possibilidade do seu uso na formulação de políticas voltadas para o desenvolvimento da região, tanto no setor urbano quanto rural,



O Sistema de Gestão Territorial da Abag/RP estará a disposição dos interessados no site: www.abagr.org.br

já que permite apoiar estratégias voltadas para o futuro.

O mapeamento em escala 1 para 250 mil, foi feito com imagens do satélite Landsat, e com o trabalho de campo de 8 pesquisadores, que percorreram toda a região levantando e cruzando dados obtidos via satélite, com alguns números oficiais de institutos de pesquisa e números levantados em entrevistas com produtores.

Na etapa final da primeira parte do trabalho foram empregadas imagens orbitais do satélite CBERS (China Brazil Earth Resources Satellite), disponibiliza-

das gratuitamente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Elas possibilitaram um ganho significativo na diferenciação e mapeamento das culturas.



ALIMENTOS, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE

Inclua em sua agenda o congresso que vai determinar a agenda do agronegócio nos próximos anos.

4º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRIBUSINESS

23 a 24 de Junho de 2005 - Hotel Gran Meliá WTC São Paulo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Neves Sábido - Tel. (11) 5181.2000 - e-mail: csabido@abag.org.br

www.abag.org.br

Muito além

Omês de maio, há doze anos, é mais do que esperado pela cidade de Ribeirão Preto e por todos aqueles que fazem o agronegócio brasileiro. Começando pelos produtores, passando pelas indústrias de máquinas e implementos, pelo setor de serviços, financeiro e mais recentemente pelo político. A Agrishow Ribeirão Preto é o grande palco para se falar e fazer política voltada para o agronegócio. É ao redor dela que decisões são tomadas, já que foi a partir dela, ou coincidentemente com ela, que a agricultura brasileira deu seu grande salto, incorporando tecnologia e fazendo o Brasil despontar como grande produtor para o mundo.

Em 2005, partindo de um enredo previsível: seca no sul, juros altos, carga tributária elevada, quebra da safra, desvalorização cambial, os resultados não poderiam ser diferentes. A Feira recebeu menos público que o esperado, 140 mil visitantes, e o volume negociado foi, segundo os números oficiais, 47 % menor que no ano passado, R\$ 760 milhões. Mas os eventos que aconteceram antes e durante a Agrishow demonstram a força que a feira vem adquirindo ano a ano.

Ribeirão Preto foi sede, no final de semana anterior à Feira, da Reunião Ordinária do Comitê Executivo do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, IICA. A convite do governo brasileiro, pela primeira vez, o Comitê se reuniu fora de seu país sede, a Costa Rica. Delegações de 17 países, sendo que 8 representadas por ministros da agricultura, discutiram a situação da agricultura no continente americano, e ainda, a pobreza, o emprego e a vida rural. O documento preparado em Ribeirão Preto será apresentado em agosto para os ministros da agricultura de todo o continente. As delegações puderam ver ainda um pouco da produção de álcool na região e visitar a 3ª maior feira de Agronegócios do mundo.

Na segunda-feira, na solenidade de abertura, a grande atração foi o Presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcante, que fez um elogio rasgado ao



O Ministro da Fazenda não pode comparecer à abertura da Agrishow mas se encontrou com líderes do agronegócio na sede da ABAG/RP

Ministro da Agricultura. Para ele, o melhor dos ministros de Lula. Mas o grande evento do primeiro dia aconteceu fora do recinto da Feira. A convite da ABAG/RP os ministros da Agricultura, Roberto Rodrigues e da Fazenda, Antonio Pallocci, se reuniram por quase duas horas com líderes do agronegócio brasileiro, para uma conversa franca sobre o momento pelo qual passa o setor. Primeiro os empresários apontaram as principais dificuldades que encontram em relação às políticas públicas. Falaram de juros, de orçamento, índice de produtividade, burocracia, insegurança, negociações internacionais, mercado, câmbio, linhas de financiamento, enfim, expuseram suas aflições e ambições em relação ao futuro. O Ministro Pallocci ouviu atentamente e até brincou, dizendo que a pauta do Ministério da Fazenda é a mesma do Ministério da Agricultura. Respondeu algumas perguntas diretamente, como a do índice de produtividade: “este é um assunto para ser discutido politicamente, mas com serenidade”. Disse que vai se empenhar pessoalmente para que a produção de bens de capital não pague impostos no Brasil, já que o recolhimento acontecerá mais adiante. Prometeu medidas inovadoras para as próximas semanas. Pallocci garantiu que o Governo Lula não fará populismo com o câmbio. Segundo ele, o setor produtivo encontrará o equilíbrio a partir de um trabalho conjunto que vise a desoneração dos bens de capital e da carga tributária: “o Brasil chegou ao limite no que diz respeito a carga

tributária”. Pallocci encerrou sua participação dizendo que estava ali para ouvir e aperfeiçoar a pauta futura, já que o Governo tem perfeita clareza da importância do agronegócio na economia brasileira e que, apesar desse momento difícil, sabe que as dificuldades serão superadas e o Governo estará pronto para dar o respaldo necessário.

Terça-feira. A agenda da ABAG/RP na Agrishow foi tomada por 160 estudantes e professores. Durante todo o dia o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” foi a estrela. Com seus visitantes uniformizados e andando sempre juntos, a atenção se voltou para eles, que se interessavam por tudo: pelas pesquisas desenvolvidas por universidades que estavam expondo na Feira, pelas grandes máquinas autopropelidas, por tratores que quando programados não precisam da ação humana, por estreitas mangueiras de irrigação que não desperdiçam água, pela bicicleta adaptada para



Embaixadores estrangeiros visitam a feira

da Agrishow



Parlamentares e empresários em reunião na Agrishow em busca do consenso

fazer a pulverização, pela plantadeira que deposita a semente no espaço milimetricamente calculado, pela colheita de milho vista bem de pertinho, pelas informações sobre sanidade animal. Os estudantes deram importância para tudo. O que as vezes é tão óbvio para quem frequenta a Feira, é extremamente interessante para quem está descobrindo a tecnologia aplicada ao agronegócio.

Quarta-feira. Mais uma vez, a convite do Ministério da Agricultura, embaixadores estrangeiros: Angola, Alemanha, Austrália, Bolívia, Canadá, China, Dinamarca, Hungria, Indonésia, Irã, Israel, Paraguai, Nova Zelândia, Paraguai, Rússia, Suécia, Suíça, Tailândia, Ucrânia, e Uruguai visitaram a Agrishow. Uma oportunidade para mostrar os produtos brasileiros e estreitar relações comerciais. O Embaixador do Irã, Sayed Jafar Hashemi, pôde ver, em primeira mão, equipamentos de pulverização que na semana subsequente à Feira seriam negociados em

seu país por uma missão de empresários brasileiros.

Quinta-feira. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, passa o dia na Feira. De Brasília um avião decola trazendo uma delegação de parlamentares e assessores para Ribeirão Preto. Na comitiva, 37 deputados e senadores, de 11 estados brasileiros, estados estes que têm no agronegócio um parceiro importante para o seu desenvolvimento. Para eles foi programada uma visita geral pela Feira e uma reunião com lideranças do agronegócio.

Na pauta os assuntos que já vêm sendo discutidos, acrescida de uma discussão sobre gestão territorial e marco legal. Foi apresentado aos parlamentares o trabalho desenvolvido em parceria entre a ABAG/RP, a Embrapa Monitoramento por Satélite e a Fapesp, sobre o uso e ocupação das terras nos 86 municípios da área de abrangência da Associação, em dois momentos: 1988 e 2003.

O Sistema de Gestão Territorial, como foi demonstrado pelo pesquisador da Embrapa, Evaristo Miranda, é uma ferramenta importante para a discussão e formulação de políticas públicas voltadas para o setor. Com este sistema é possível simular cenários e impactos com base em dados geocodificados: agrônômicos, ecológicos, sociais e econômicos.

O mapeamento ficou exposto na Sala do Conselho das Entidades da Agrishow durante toda a Feira, e atraiu produtores, consultores e políticos interessados em realizar um mapeamento semelhante em suas áreas de atuação, afinal a ciência e a tecnologia são caminhos seguros e inequívocos no combate aos "achismos" e argumentos ideológicos sem embasamento. A conciliação entre a produção agrícola e pecuária e a preservação ambiental é possível, desde que haja ordenamento territorial, e o primeiro passo é conhecer o uso e a ocupação das terras e as interações: homem x produção x meio ambiente.

Na sexta-feira, o "palco" da Agrishow voltou a ser exclusivo dos verdadeiros atores que fazem dela a Feira de agronegócios mais importante do país: os 610 expositores e produtores de todo o Brasil. Já no sábado, o público que toma conta de suas ruas é formado pela população urbana. Uma curiosidade natural já que durante uma semana não se fala em outra coisa na região. Os jornais não param de publicar notícias sobre este setor que continua, apesar da crise, a carregar o crescimento do país.



em a Agrishow: estática e dinâmica



Alunos do "Programa Educacional "Agronegócio na Escola" visitam pelo 5º ano a Agrishow

Gavião Peixoto

Alçando vôo para o futuro

Foto: Embraer

Até o ano 2000 Gavião Peixoto era apenas mais uma das recém criadas cidades. Com apenas 5 anos de emancipação política foi escolhida para sediar a nova fábrica da Embraer, Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., uma das maiores do mundo com 35 anos de existência.

A localização e a topografia foram decisivas para que a Embraer se instalasse na cidade de cerca de 5 mil habitantes, já que a fábrica tem uma pista de pouso e decolagem de 5 km de extensão, e é dotada de características para apoio a atividades de ensaios de vôo, o que a tornam única em todo o hemisfério sul.

Gavião Peixoto fazia parte do núcleo colonial Cambuhy, que ficava dentro de uma fazenda e foi organizado pelo governo para receber os imigrantes que chegavam para trabalhar na lavoura do café. A estação de trem, inaugurada em 1908, deu origem ao distrito que só se tornou município em 1995. A estação, desativada há 36 anos, ficou abandonada por um tempo até ser comprada por um casal da cidade, filhos de imigrantes que desembarcaram exatamente ali, e que queriam, com a compra, preservar um pouco da história da família e de todos que ali chegaram.

Café, ferrovia e imigrantes. Assim começou a história do desenvolvimento de Gavião Peixoto. Hoje a cidade tem laranja, cana-de-açúcar, fábrica de aviões e espera pelo novo "boom" de desenvolvimento. A instalação da fábrica, por enquanto, não trouxe mudanças significativas para os rumos da cidade, que sempre teve a agricultura como sua maior fon-



Pista de pouso da Embraer na fábrica de Gavião Peixoto

te de riqueza. Os trabalhadores mais especializados, contratados pela Embraer, vêm das cidades vizinhas, e a empresa foi isenta do pagamento de alguns impostos pela prefeitura, até 2015.

Economicamente a cidade conta, de maneira mais forte, com a agricultura. São 141 produtores rurais, sendo 80% de pequeno porte e 20% de grandes produtores, que garantem emprego e renda para boa parte da população.

Na área da saúde a construção de uma Unidade Básica mais avançada já começou. Hoje só o pronto atendi-

mento é feito na cidade. Na área de saneamento básico a questão do lixo é a que mais preocupa. Apenas neste ano é que a cidade começou a fazer coleta com caminhão compactador. A rede de esgoto já existe, mas a lagoa de tratamento está sendo repensada tecnicamente, devido à proximidade com a área urbana.

A educação em Gavião Peixoto não foi municipalizada. A prefeitura investe diretamente na educação infantil e profissionalizante,

visando a inserção dos jovens no programa de qualificação do pólo aeronáutico. Uma parceria com o Senai oferece especialização em informática, leitura e interpretação de desenho técnico mecânico, eletricidade básica e eletrônica digital. A cidade agora conta também com um curso pré-vestibular, uma parceria com a Unesp e a Fundação Embraer. Os primeiros resultados já apareceram em menos de dois anos: 3 alunos foram aprovados em universidades públicas. É a aposta no futuro.

Outro exemplo de trabalho visando a inserção do jovem e de toda a população é o espaço on-line. O espaço oferece gratuitamente oportunidade de inclusão digital para aqueles que não possuem computador e acesso à internet. Uma monitora trabalha com grupos, dando suporte e orientações. O espaço serve também como uma forma de divulgar a cidade.

Como lá não existe jornal ou revista, foi criado o Gavião Peixoto on line, o endereço é www.gpxonline.com.br que já conta com cerca de mil acessos por mês.

